

49 15.

# olhos negros

de  
zeno wilde  
e  
fernando bezerra

tragicomédia em um ato

ACERTEI NO MILHAR

Samba do carnaval de 1947, de autoria de  
Geraldo Pereira e Wilson Batista

Etelvina ... !  
Acertei no milhar,  
Ganhei quinhentos mil  
e não vou mais trabalhar.  
Você dê todas as roupas  
velhas aos pobres  
e a mobília nós vamos quebrar.

Etelvina ... !  
Você vai ter outra lua de mel  
Você vai ser Madame  
E vai morar no Palace Hotel  
E eu vou comprar um nome não sei  
onde  
de Morengueira Di Visconde,  
Um professor de francês, mon amour  
E vou mudar seu nome  
Pra Madame Pompadour.

Até que enfim, agora sou feliz  
Vou conhecer a Europa toda  
Até Paris !  
E os nossos filhos, oh que inferno,  
Eu vou mandá-los pro colégio  
interno.

Telefone pro Mané do Armazém  
Porque eu não quero  
Ficar devendo nada a ninguém.  
E vou comprar um avião azul  
Para percorrer a América do Sul !

"VIVEMOS NUMA ÉPOCA ESSENCIALMENTE TRÁGICA;  
O GRANDE DESASTRE ACONTECEU; ACHAMO-NOS  
ENTRE RUÍNAS. JÁ NÃO HÁ CAMINHOS FÁCEIS À  
NOSSA FRENTE; TEMOS QUE CONTORNAR  
OBSTÁCULOS, PULAR POR CIMA DELES - E ISSO  
PORQUE TEMOS DE VIVER, SEJA QUAL FOR A  
EXTENSÃO DO DESASTRE HAVIDO"

# olhos negros

NUMA CASA DE CLASSE MÉDIA NA TIJUCA, AO LADO DO RECÉM CONSTRUÍDO ESTÁDIO DO MARACANÃ, MORA ALICE, COM AS NETAS: PAULA, LÚCIA E LYDIA.

LÚCIA E LYDIA SÃO IRMÃS E PAULA É PRIMA DAS DUAS. COM CERCA DE 20 ANOS LYDIA É A MAIS NOVA DAS TRÊS. É CEGA E APRESENTA UM COMPORTAMENTO ALGO ESQUIZOTÍMICO. PAULA E LÚCIA TÊM, APROXIMADAMENTE, A MESMA IDADE.

NADIEJO É UM ADOLESCENTE QUE MORA NA CASA VIZINHA.

A AÇÃO ACONTECE DURANTE OS DIAS QUE ANTECEDEM A FINAL DA COPA DO MUNDO, ENTRE BRASIL E URUGUAI, EM 16 DE JULHO DE 1950.

UM RÁDIO DE MESA PONTUA ALGUMAS CENAS COM TEMAS MUSICAIS DA ÉPOCA.

zeno wilde e fernando bezerra  
são paulo, maio de 1993

# olhos negros

CENA I: "UM NÚMERO ANOTADO ATRÁS DO MEU RETRATO"

AMANHECE EM UMA CASA NA TIJUCA - O QUE SE VÊ É A SILHUETA DE PAULA, RECORTADA PELA LUZ QUE ENTRA PELA JANELA. AO ACORDEON ELA TOCA "OLHOS NEGROS"

ENTRA LÚCIA

LÚCIA

FASCINADA: Parece uma visão ... linda !

PAULA APENAS SORRI E CONTINUA TOCANDO:

LÚCIA

Você tem o dom ... tem ! O jeito como você toca ... tão bonita, tão delicada. Podia muito bem seguir carreira no Rádio!

PAULA

Quem me dera !

LÚCIA

Eu acho tão bonito, uma moça como você, tocando assim. E essa música !

PAULA PÁRA DE TOCAR O INSTRUMENTO E A MESMA MÚSICA, AGORA EM GRAVAÇÃO MECÂNICA, CONTINUA DE FUNDO:

LÚCIA

Você não vai sentir falta ?

PAULA

Já acertei o preço e tudo. Hoje mesmo o Nadiejo vem buscar.

LÚCIA

É uma pena !

PAULA

Ele tem um caminhão, não é o máximo ? Vai comprar o acordeon para a filha.

LÚCIA

Foi presente de sua mãe !

**PAULA**

Com o dinheiro eu vou comprar aquela vitrolinha, sabe ? Que nós vimos na Carvalho & Meira, na cidade. Uma camisa branca social, que eu quero dar de presente para o Salvatore e, eu quero também dar uma ajuda no seu enxoval.

**PELA PORTA QUE DÁ PARA O QUARTO ENTRA ALICE, TRANSFIGURADA:**

**ALICE**

O Sangue de Cristo tem poder !

**PAULA**

Vovó !

**ALICE**

Como Cristo apareceu para os apóstolos , ele apareceu para mim. Em carne e osso! Tão vivo, como se nunca tivesse morrido!

**COMO QUE HIPNOTISADA FICA DIANTE DOS RETRATOS DE SEUS TRÊS MARIDOS, QUE ESTÃO PENDURADOS NA PAREDE:**

**ALICE**

Quando eu acordei ele já estava lá. Dentro do meu quarto, sentado na cadeira, na penumbra. O seu avô, Lúcia !

**PAULA**

Tem mais de cinco anos que ele morreu, vó !

**ALICE**

**CATEGÓRICA:** Seu mérito é maior ainda por isso ! Vocês estão me ouvindo ? Quando eu acordei ele estava me olhando, silencioso... ele sempre foi de falar pouco ...

**PAULA**

Eu acho que a senhora andou sonhando ...

**ALICE**

**DIANTE DE UM DOS RETRATOS:** De todos os meus maridos, de todos os três, só você me quis de verdade , apenas você ! Eu entendo sim o seu perdão. Eu entendo esta sua dádiva ! **VIRANDO OS OUTROS DOIS RETRATOS CONTRA A PAREDE:** De hoje em diante só vai haver um retrato nesta parede !

**LÚCIA**

Cruz-Credo !

**ALICE**

**SOLENE:** Vinte e nove mil, quinhentos e sessenta e cinco !

**PAULA**

O que ?

**ALICE**

Vinte e nove mil, quinhentos e sessenta e cinco ! Vocês ouviram direito ? Foi para isso que ele veio. Para me dizer este número. De maneira clara e precisa. Vinte e nove mil, quinhentos e sessenta e cinco !

Que o seu noivo seja como ele, Lúcia. De generosidade esplêndida e grande coração. Que mesmo morto, que mesmo depois de morto, continue sendo generoso!

Ele voltou para me dar o seu perdão e trazer a minha recompensa ! "Não tem o meu retrato, na parede da sala, pendurado entre aqueles dois safados ?" Como Cristo, crucificado entre os dois ladrões ! Ele disse: "Tem um número anotado lá, vinte nove mil, quinhentos e sessenta e cinco. Um número anotado atrás do meu retrato !"

**LÚCIA**

Um número ?

**ALICE**

Ele disse assim, de maneira absolutamente clara: "Um número anotado atrás do meu retrato !"

E sabem o que mais ele disse ? "Vai dar, inteirinho, na Federal !"

**DIANTE DO RETRATO AS TRÊS PERMANECEM EM GRANDE EXPECTATIVA:**

**PAULA**

Ele disse isso, que ia dar na Federal ?

**ALICE**

RADIANTE: Estampado ... inteirinho !

**PAULA**

Me deu um arrepio agora !

**ALICE**

Vinte e nove mil, quinhentos e sessenta e cinco !

**EM POSE SOLENE ALICE SE APROXIMA, VIRANDO O RETRATO À PROCURA DO TAL NÚMERO. DESCONFIADAS E CURIOSAS PAULA E LÚCIA OBSERVAM. VIRADO O RETRATO LÁ ESTÁ O NÚMERO CITADO, ANOTADO EM GRANDES ALGARISMOS, NUMA ANTIGA ETIQUETA:**

**PAULA**

DEIXANDO ESCAPAR: Jesus Misericordioso !

**ALICE**

TRIUNFAL: "Coitada da velha, está caduca ... esclerosou !" Vocês não pensaram?

**PAULA**

Ninguém disse nada !

**ALICE**

As coisas que escapam das palavras não escapam do brilho dos olhos ! Estava escrito nos olhos de vocês duas ! Estavam pensando que iam me internar num asilo ? Aposto os tubos !

**LÚCIA**

Pára com isso, vovó !

**ALICE**

Mas agora terão que engolir ! Estão vendo a prova ? Patente ! Com todos os algarismos ! Agora vocês acreditam ? Vinte e nove mil, quinhentos e sessenta e cinco, tal e qual ele me disse !

**PAULA**

Pode ser uma coincidência, não pode ?

**ALICE**

O Ricardo ... ! Eu preciso dele ... eu preciso do meu irmão !

**PAULA**

O Tio Ricardo ?

**ALICE**

Nós temos que encontrar este bilhete. Nem que pra isso seja preciso virar este Rio de Janeiro pelo avesso !

**PAULA**

Só Deus é quem sabe por onde é que esse tem andado !

**ALICE**

Ele é meu irmão e não vai me faltar nesta hora !

**LÚCIA**

Tem quantos anos que ele nem dá sinal de vida ?

**PAULA**

Eu podia falar com o Salvatore, se a senhora ...

**ALICE**

**INTERROMPENDO:** Nem com o Salvatore, nem com ninguém mais no mundo ! Ninguém mais pode ficar sabendo. Só nós três !

**PAULA**

Mas alguém tem que procurar esse bilhete, não tem ?

**LÚCIA**

Não sejam por isso ! Não tem a casa lotérica do Seu Noronha ? Eu mesma posso ir lá ... qual é o problema ?

**ALICE**



**FRIA:** Você não está atrasada ? Não vai perder a hora do serviço ?

**LÚCIA**

Quer saber ? Hoje eu não vou e pronto ! Desde que eu estou lá nunca faltei um santo dia. Nunca cheguei nem um minuto atrasada, nunca ! Hoje me deu na telha!

**ALICE**

Você sabe que reputação tem as mulheres que entram nessas casas de jogos ?

**LÚCIA**

Eu ligo pra lá, telefone. Telefone e nem digo quem sou, só pergunto se eles tem o bilhete.

**ALICE**

Você não precisa se preocupar. Eu não sei como, eu não sei por quais caminhos, mas o que o destino nos deve ninguém há de nos tirar ! Nós encontraremos esse bilhete ... nós encontraremos !

**LÚCIA**

Eu tenho uma idéia !  
Não tem esse menino, o filho da Dona Zulmira ?

**ALICE**

Um demônio ! Você já se esqueceu ?

**LÚCIA**

Ele é um menino, vó ... e um menino pode muito bem !

**ALICE**

Um demônio que sobe nos telhados das casas das famílias pra espreitar as meninas tomando banho nuas. E sabem pra que ele faz isso ? Para evocá-las depois, em sua podridão solitária. Ele pensa nelas, quando sozinho "faz aquilo".

**LÚCIA**

Vó, mas isso já tem mais de um ano.  
Já era pra ninguém mais se lembrar.

**ALICE**

Ele viu a nossa Lydia nua ! Ele pensou nela ... na nossa menina !  
Mesmo que tivesse passado um século !  
Aqui nesta casa, enquanto eu estiver respirando, ele não põe mais os pés !

**black out**

**CENA II: "QUANDO SE FALA EM NOME DO DESEJO"**

ALICE NÃO ESTÁ EM CASA. SAIU, NA TENTATIVA DE ENCONTRAR O BILHETE NA LOTÉRICA DO SEU NORONHA. PAULA ESTÁ NA SALA, COM NADIEJO:

PAULA

FRIA: Não foi para levar o acordeon que você veio ? Por favor... agora vai embora.

NADIEJO

Ela vai demorar ? A sua vó !

PAULA

RÍSPIDA: Pára com isso !

NADIEJO

Uma vez só, Paula ... só mais uma vez, a última !

PAULA

Eu já disse que acabou !

NADIEJO

Você complica as coisas.

PAULA

Eu já disse !

NADIEJO

Vamos fazer o seguinte ... eu faço um acordo !

PAULA

Acordo ? Eu não quero acordo nenhum com você.

NADIEJO

Ah, Paula ... eu sinto falta ! Eu sinto muita falta !

PAULA

Eu não devia ter concordado nunca.

NADIEJO

Mas concordou !

PAULA

Do mesmo jeito que agora eu estou te dizendo que não vai acontecer mais.

NADIEJO

Se eu fosse você, eu pensava direito, pensava melhor.

PAULA

Tira isso da cabeça, esquece !

**NADIEJO**

Eu não consigo ... será que você não entende ?

**PAULA**

Era uma loucura aquilo. Não era honesto, não era correto, coitadinha ... !  
Foi bom que tenha acabado de uma vez !

**NADIEJO**

Quem foi que disse que acabou ?

**PAULA**

Que ela nunca descubra, meu Deus ! Que ela nunca fique sabendo!

**NADIEJO**

Esse é o ponto !  
E se me der na telha ?

**PAULA**

Você não tem coragem !

**NADIEJO**

Será ?

**PAULA**

Eu te mato, ouviu direito ? Eu te mato !

**NADIEJO**

Mata nada, Paula ... mata nada !

**PAULA**

Você não me conhece !

**NADIEJO**

Uma vez só, Paula ... a última. Eu estou propondo um acordo. E depois, fico com a minha boca fechada ... um túmulo !

**VINDA DO QUARTO, ENTRA LYDIA:**

**LYDIA**

Paula ... ?

**PAULA**

Minha querida ...

**LYDIA**

Tem alguém com você ...

**PAULA**

É o Nadiejo. Aquele menino, lembra ? O filho da Dona Zulmira.

**LYDIA**

Nadiejo ... !

**PAULA**

Ele veio buscar o acordeon.

**LYDIA**

Você não vai se arrepender não ?  
Eu vou sentir saudade !

**NADIEJO**

Este é o ponto !  
É o que eu estava dizendo pra ela. Que tem coisas na vida da gente que depois acabam deixando uma saudade muito grande. Fazendo falta de um jeito, que a gente quase morre.

**PAULA**

Não é melhor você pegar o acordeon e ir andando ?

**LYDIA**

P/ PAULA: Tem gente no banheiro ?

**PAULA**

É a Lúcia.

**NADIEJO**

Eu acho que a melhor hora para um bom banho é mesmo à noitinha.

**PAULA**

Cada um toma banho quando tem vontade.

**NADIEJO**

Mas a melhor hora para se ter vontade é mesmo à noitinha !

**APANHA O ACORDEON E SAI, DEIXANDO AS DUAS SOZINHAS:**

**LYDIA**

Ele é bonito ?

**PAULA**

O Nadiejo ?

**LYDIA**

Ele não tem vindo mais aqui.

**PAULA**

Nem notei, sabia ?

**LYDIA**

A vovó foi quem proibiu.

**PAULA**

Como é que você sabe ?

**LYDIA**

Não foi ?

**PAULA**

Escuta bem. Ela não pode saber que ele veio, nem em sonho !

**LYDIA**

Ela parece que tem ódio dele. Por que ?

**PAULA**

Coisa de gente velha, cisma !

**LYDIA**

Cadê ela ?

**PAULA**

Saiu. Prometeu virar o Rio de Janeiro de cabeça para baixo. E parece que vai cumprir a promessa.

**LYDIA**

Me deu uma vontade agora !

Lembra que você me esperava na porta, quando eu tomava banho ?

**PAULA**

E você sempre demorava demais.

**LYDIA**

E você deixava a janelinha aberta, lembra ? Entrava um ventinho tão gostoso.

Me leva ? Me leva de novo pra tomar banho ?

**PAULA**

Eu acho que agora você já pode fechar a janelinha !

black out

CENA III: "QUANDO SE VIRA O RIO DE JANEIRO DE CABEÇA PARA BAIXO"

PAULA, LÚCIA E ALICE, QUE JÁ RETORNOU DA RUA:

**ALICE**

Conversei com o Seu Noronha, no particular. Disse a ele que tive um pressentimento.

**LÚCIA**

E ele ?

**ALICE**

Disse que pressentimento é coisa muito séria. Ficou interessado. Tentou me enfiar outros bilhetes. E eu ali, irredutível ! Acho que ele acabou desconfiando. Tentou de todas as maneiras saber qual era o número que eu estava procurando. Veio com a desculpa de que tinha ligações com outras lojas e que podia consultar. Para tirar a idéia da cabeça dele eu acabei comprando outro bilhete. Comprei cinco frações. E sabem o que foi que ele fez ? Dissimuladamente enfiou o restante no bolso !

**PAULA**

Que número ?

**ALICE**

Nem olhei. Pra que perder tempo ?

**PAULA**

Deixa eu ver ?

**ALICE**

**PASSA O BILHETE:** O meu bilhete não é este !

**PAULA**

Nem pensei ... foi só curiosidade.

**LÚCIA**

Que número é ?

**PAULA**

Cinco, oito, cinco, três, sete, sete ! Quinhentos e oitenta e cinco mil, trezentos e setenta e sete !

**ALICE**

Pode rasgar !

**PAULA**

Espera um pouco ... não custa nada, custa !

**ALICE**

Me dá essa porcaria ! **RECEBE E RASGA O BILHETE EM PEDACINHO:** Dinheiro jogado fora. Mas a loja do Seu Noronha não é a única. É somente a mais perto. Nós temos o Rio de Janeiro inteirinho !

**PAULA**

É um mundo ! Copacabana, Méier, Quintino, Riachuelo, Botafogo, Cascadura, Madureira ... é um mundo !

**ALICE**

Não tem a menor importância ! Na última rua de Madureira, na esquina escondida de Quintino, numa travessa do Méier ... onde quer que ele esteja, Cascadura, Botafogo, Copacabana ... não importa. Eu não quero o que é dos outros, mas o que é meu por direito há de vir para as minhas mãos. Com a ajuda de Deus. Ou do demônio, se isso for preciso !

black out

CENA IV: "UM QUARTO PERFUMADO E CHEIO DE FLORES"

ESTÃO TODAS EM VOLTA DE ALICE, QUE SENTADA À MESA, TEM A SUA FRENTE UM MONTE DE PAPÉIS ONDE, OCASIONALMENTE, FAZ ANOTAÇÕES:

PAULA

SURPRESA: Um chalet, na Rua Uruguai ?

ALICE

Um sobradinho lindo, que eu conheço. Branco, imponente, no centro de um jardim magnífico.

PAULA

COM DESDÉM: Na Tijuca ?

ALICE

Pra quem ia se casar com um Escriturário !

PAULA

Eu prefiro um túmulo no São João Batista que, pelo menos é na Zona Sul.

ALICE

Três andares. PARA LÚCIA: Você e o Edgard, se é que vocês vão mesmo se casar, irão morar no térreo, por causa das suas varizes.

LÚCIA

Eu não tenho varizes ... que conversa !

PAULA

Então, vamos esperar um pouco ... e aí vamos ver !

LÚCIA

Tempo pra isso não vai me faltar, graças a Deus !

ALICE

NÃO OUVE A PROVOCÇÃO: O segundo andar fica vazio, até que a Paula e o Salvatore se casem. Fica esperando por eles, mobiliado ! Um quarto amplo, com enormes janelas, para o Ricardo, meu irmão ... para o dia em que ele voltar.

LYDIA

E o meu quarto ? A senhora não falou nada.

**ALICE**

Lydia, minha pequena ... você vai ter o quarto mais lindo de todos. Perfumado e cheio de flores, com a cama e os travesseiros mais macios. Como ninguém no mundo jamais imaginou ser possível.

**LÚCIA**

A senhora não está levando muito a sério a história do bilhete?

**ALICE**

E vocês duas também !

**PAULA**

Faz-me rir !

**ALICE**

Só que não conseguem dissimular muito bem. Eu posso te perguntar, Lúcia, por que é que você não foi trabalhar hoje ?

**LÚCIA**

Me deu na veneta !

**ALICE**

Ficou até interessada em falar com o Seu Noronha, na loja. Queria sair para telefonar, até ! Vamos parando de hipocrisia, as duas !

**LÚCIA**

Eu só estava querendo evitar que a senhora passasse um vexame. E digo mais: nem precisa me incluir nessa festa. Eu estou me casando e vou estar bem longe desta casa. Não vejo a hora !

**ALICE**

Eu vou sentir muito a sua falta !

**LÚCIA**

Primeiro, Dona Alice, que eu e o Edgard já estamos vendo um apartamento chic em Botafogo, na Zona Sul, que dinheiro pra isso a senhora sabe que ele tem. Pra isso e pra muito mais: lua de mel em Paquetá, apartamento com ar refrigerado, porteiro e zelador, automóvel do ano ! A senhora ainda quer mais ?

**ALICE**

Eu não te escuto. Não escuto nem uma única palavra que sai da sua boca.

**LYDIA**

Eu posso ir morar com ela ?



**ALICE**

Ela disse alguma coisa ?

**LÚCIA**

**ENÉRGICA:** Segundo, que a Paula e o Salvatore mal se conheceram, que o tal nunca pôs os pés nesta casa e nós nunca o "vimos mais gordo", e a senhora já fica cantando o casamento. E, terceiro, que o Tio Ricardo, tio-avô, diga-se de passagem, esteja lá onde estiver estará sempre melhor do que se estivesse aqui, debaixo da saia de uma irmã como a senhora!

**ALICE**

**SEM DAR OUVIDOS:** E no terceiro andar, o meu quarto ... lá em cima, sobre todas as coisas ! E a família permanecerá unida eternamente, do jeito que deve ser ... com suas feridas, suas culpas e seus dias de sol !  
Para ele ...

**PAULA**

Ele, quem ?

**ALICE**

O meu terceiro ! Que soube ser tão magnânimo e benfeitor até depois da morte. Para ele eu vou construir um altar, num canto do jardim. Ou um busto de bronze? Um busto de bronze que ficará em cima da lareira !

**PAULA**

Ah, nós vamos ter uma lareira ?

**ALICE**

É certo que sim. Por que não ?

**PAULA**

Vai ser ótimo. Com o calor que faz aqui na Tijuca !

**ALICE**

Eu não disse que vamos usar a lareira. Eu disse que nós devemos ter uma lareira.  
Você não diz nada, Lúcia ?

**LÚCIA**

É ... !

**ALICE**

**PARA O RETRATO DO FALECIDO:** E eu vou poder tirar você da gavetinha do Catumbi, finalmente. Vou mandar construir um jazigo perpétuo de mármore branco, no Cemitério do Cajú. Onde você vai me esperar quando for a vontade de Deus. Ao lado dos artistas, dos homens das letras e do comércio, das personalidades, dos políticos. Um jazigo de mármore, ao lado dos Mayrink Veigas! **PARA OS OUTROS DOIS MARIDOS:** Com vocês

dois não tem conversa ! Vão continuar, os dois, em valas comuns, como indigentes, na Ilha do Governador ! Sete palmos rasos de terra e, por cima, capim seco !

**PAULA**

Deus me livre !

black out

CENA V: "VENDO O MARACANÃ, PELA JANELA"

LÚCIA E PAULA, SOZINHAS:

**LÚCIA**

OLHANDO PELA JANELA: Até que ficou bonito, não ficou ?

**PAULA**

O Estádio ?

**LÚCIA**

Dizem que cabem duzentas mil pessoas.

**PAULA**

O maior desperdício !  
Sem contar que essa história de Copa transformou a cidade num verdadeiro caos.

**LÚCIA**

Até domingo só. Domingo acaba tudo.

**PAULA**

Graças a Deus ! Não estava dando nem pra sair mais à rua.

**LÚCIA**

E a história do bilhete, heim ?

**PAULA**

Ela parece alucinada.

**LÚCIA**

E você ?

**PAULA**

Eu, o que ?

**LÚCIA**

Não te perturba ?

**PAULA**

Quando ela virou o quadro e o número estava lá, inteirinho ... me deu um arrepio, lembra ? Impressionante ... o mesmo número. Como é que se explica ?

**LÚCIA**

Eu fiquei passada, te confesso !  
Você me conhece ... eu me embalo fácil, fácil, com essas coisas.

**PAULA**

Já pensou ? O sobrenatural decidindo os nossos destinos ?

**LÚCIA**

É melhor nem brincar. Eu já ouvi cada história, de arrepiar !

**PAULA**

E você perdeu um dia de ponto.

**LÚCIA**

Eu vou te contar uma coisa, segredo !  
Eu não estou mais trabalhando. Fui despedida !

**PAULA**

Que história !

**LÚCIA**

Verdade ! Tem mais de um mês. Mas eu não tive jeito de contar aqui em casa. Você conhece muito bem a avó que nós temos.

**PAULA**

Mas você continua saindo todos os dias ... se arruma e sai de manhã ...

**LÚCIA**

E fico batendo pernas na cidade.  
Agora eu conheci um vereador ... uma figurinha interessante, que me prometeu dar uma força. Está começando na política mas tem certas influências.

**PAULA**

Assim, de graça ?

**LÚCIA**

Vai ver, ele foi com o meu tipo !

**PAULA**

E o Edgard ?

**LÚCIA**

Nem precisa ficar sabendo !  
Ele também pensa que eu continuo trabalhando. Por enquanto, vamos deixando desse jeito.

**PAULA**

Tem alguma coisa, entre você e esse tal vereador ?

**LÚCIA**

Quem sabe ?

**PAULA**

Eu estou perguntando !

**LÚCIA**

Mais ou menos !

Mas que ele é bem interessante, isso ele é ! E tem uma conversa que você precisava ver. Não fica feito o Edgard, que só sabe falar sobre passarinhos. Paula, você não tem idéia do inferno que é ser noiva de um Ornitólogo ! O Edgard passa as vinte e quatro horas do dia me dizendo que no Estado de São Paulo existe uma variedade de aves maior do que a da Austrália e que a Codorna Paulista foi até retratada às margens do Ipiranga na época do grito de Independência e que o Papagaio-de-Peito-Roxo possui penas desenvolvidas na cabeça e na nuca que formam uma espécie de gola !

**PAULA**

É solteiro, o tal ?

**LÚCIA**

Ele ? Casado !

Mas a mulher está doente, nas últimas. Desenganada por três juntas médicas. Ele disse que ela respira, mas que já está morta. Um verdadeiro fenômeno ! Uma morta, quase em estado de decomposição, e que ainda respira. No último exame os médicos nem quiseram abrí-la. E sabe por que ? Porque já sabiam o que iam encontrar. Estômago, pâncreas, intestinos, esôfago ... tudo comprometido !

**PAULA**

E o tal apartamento chic, em Botafogo, que você e o Edgard foram ver ?

**LÚCIA**

Sabe qual foi a primeira coisa que o Edgard quis saber ? Se tinha espaço para colocar todas as suas gaiolas ! Cinco Tico-Ticos-Reis, quatro Pintassilgos, meia dúzia de Cardeais, Bicudos, Papagaios, Cacatuas. Paula, ele tem um Tucano que tem 56 centímetros de bico, você acredita ? Será que você consegue dormir, com uma avestruz de um metro e meio, empalhada, na cabeceira da cama ?

**PAULA**

Você sabe o valor do prêmio ? Faz uma idéia ?

**LÚCIA**

Da Federal ?

**PAULA**

Sete milhões de cruzeiros !

**LÚCIA**

É muito dinheiro. Tem certeza ?

**PAULA**

Um Chevrolet Luxo 47/48, com radinho, custa 175 mil !

**LÚCIA**

É dinheiro que não se gasta numa vida !

**PAULA**

A saída dos brasileiros está num bilhete da Federal !

**LÚCIA**

Já pensou ? O sobrenatural decidindo nossos destinos !

black out

CENA VI: "UM ANTÔNIO CONSELHEIRO NA TIJUCA"

TARDE DA NOITE. ALICE TEM VÁRIOS PAPÉIS NAS MÃOS, PEQUENOS GRÁFICOS E MAPAS, QUE CONSULTA E ONDE FAZ ANOTAÇÕES:

**ALICE**

Vila Isabel ... Vila Isabel, como é que fomos ?

**NADIEJO**

QUE ANTES, ESTAVA DE MODO A NÃO SER VISTO PELA PLATÉIA: Seis lojas na Vila Isabel. Não escapou nenhuma.

**ALICE**

VAI ANOTANDO, FRENÉTICA: Laranjeiras, oito lojas. Cordovil, cinco. Madureira, mais oito. Penha, mais sete. Ramos ... Bonsucesso ... Ilha do Governador ... e agora, Vila Isabel !

**NADIEJO**

Mais seis. Em uma tinha o final: quinhentos e sessenta e cinco.

**ALICE**

Eu quero esse bilhete inteiro !  
Você é muito lerdo !

**NADIEJO**

A senhora queria o que ?  
Não estou mais nem parando em casa. O dia inteiro na rua, pra baixo e pra cima !

**ALICE**

Cento e vinte e cinco lojas, até aqui !

**NADIEJO**

Em dois dias. A senhora acha pouco ?

**ALICE**

Não interessa o que eu acho.

**NADIEJO**

E esse horário da senhora ... isso também atrapalha !

**ALICE**

Só à noite, ouviu bem ? Tarde da noite ... depois que todas já estiverem dormindo. Nem elas e nem ninguém podem te ver dentro desta casa !

**NADIEJO**

Mas que isso atrapalha, atrapalha !

**ALICE**

Com esta humilhação eu não contava !

**NADIEJO**

Humilhação ?

**ALICE**

Foi um castigo do destino. Fazer com que você, um demônio dissimulado em cara de menino ...

**NADIEJO**

"Dissi" ... o que ?

**ALICE**

Com essa sua carinha, com esse seu jeitinho ... ninguém imagina ! Foi castigo ... foi castigo !

**NADIEJO**

Pede favor, precisa e ainda ofende !

**ALICE**

Eu não estou te pedindo favor. Eu estou te pagando por isso... e pagando muito bem. Mais do que você merece !

**NADIEJO**

VAI REAGIR: Quer saber de uma coisa ?

**ALICE**

SOBRESSALTADA: Escuta !

**NADIEJO**

Vem vindo gente !

**ALICE**

Vai, some ... desaparece !

**ELE OBEDECE E VAI EMBORA. ENTRA PAULA, DE CAMISOLA:**

**PAULA**

A senhora ?

**ALICE**

E quem mais ?

**PAULA**

A esta hora ?

**ALICE**

Sem sono !

**PAULA**

Escutei barulho ... tinha alguém conversando ?

**ALICE**

Deve ter sonhado !

**PAULA**

Tão nítido !

**ALICE**

Vai ver, eu estava falando sozinha. Coisa de velha esclerosada!

**PAULA**

Tive a nítida impressão !

**ALICE**

Esta sua camisola é um horror !

**PAULA**

**SURPRESA:** O que ?

**ALICE**

Não te cai !

**PAULA**

Pára com isso ... que coisa !

**ALICE**

Você tem os seios pequenos, de quem não vai ter filhos. Não te fica bem. Aliás, todas as suas roupas ! Você se veste como qualquer uma, coisas de gosto duvidoso. Aquele vestidinho evasé estampadinho, que você usa e abusa ...

**PAULA**

Eu gosto ... o que é que tem ?

**ALICE**

Te deixa gorda !

**PAULA**

Ah, é ?

**ALICE**

Vamos jogar tudo fora ! Abrir o guarda-roupa, as gavetas e fazer uma limpeza. Nas gavetas da Lúcia também !

**PAULA**

Espera aí ! Tem umas coisas que eu gosto muito ... pode ir devagar com o andor. Tem coisas que eu comprei com muito sacrifício, à prestação. A senhora pensa que tudo é porcaria ?

**ALICE**

Nós vamos doar !

Para uma instituição de caridade !

O perfume também ! Você vai mudar ... usar outra marca. Eu nunca suportei esse seu cheiro ... doce, barato ! Quem gostava de perfume doce assim era a sua mãe. Nisso você saiu "escarrada" !

**PAULA**

Não fala dela desse jeito ! Será que nem os mortos a senhora respeita ?

**ALICE**

Minhas três filhas já se foram. Uma, a mais nova, não deixou semente. A sua mãe, e a mãe das duas, também estão no reino de Deus. Coube a mim a responsabilidade! Uma casa sem homens ... sem o pulso de um homem !

**PAULA**

COM DESPREZO: Se fosse depender do Tio Ricardo ...

**ALICE**

Por que será que ele demora tanto ?

**PAULA**

Um paraquedista, isso sim !  
Some, desaparece ... passa nem sei quantos dias sumido, sem dar notícias, e de repente ... salta de paraquedas nesta casa! Sabe o que a senhora podia fazer ? Comprar também umas roupas novas para ele. Porque as que ele vem usando já estão bem surradinhas ! A última vez, lembra ? Parecia um Antônio Conselheiro alucinado, esfarrapado e sujo, querendo limpar os pecados da República !  
Boa noite ... eu vou dormir !



black out

CENA VII: "PORQUE NÃO PODIA VOAR"

PAULA E NADIEJO, ESTÃO SOZINHOS:

PAULA

Pode guardar o dinheiro ...

NADIEJO

Mas é seu. O acordeon era seu.

PAULA

Me escuta !

NADIEJO

Bem ... é você quem sabe !

PAULA

GRAVE: A Lydia ... é sobre ela ...

NADIEJO

O que é que tem ?

PAULA

Eu mudei de idéia !

NADIEJO

ASSANHADO: Falando sério ?

PAULA

E você nem vai precisar me pagar como antigamente. Só que tem uma coisa ! Tem que ser no sábado ! Ela vai tomar banho, no mesmo horário. No horário de sempre. E eu vou deixar a janelinha aberta. Você vem pelo telhado, como vinha antes ... mas desta vez vai ser diferente. Eu quero que você entre, que você desça no banheiro. Que tire as suas roupas e tome banho com ela.

NADIEJO

Você enlouqueceu !

PAULA

Está entendendo ? HIERÁTICA: E que você seja generoso com ela. Que ela conheça contigo o prazer e a delicadeza de sua juventude.

NADIEJO

PERPLEXO: Eu não estou entendendo ...

**PAULA**

A Lydia é doente ...

**NADIEJO**

Eu sei ... ela é cega.

**PAULA**

Você não sabe. Ninguém sabe ... nem os vizinhos mais íntimos, ninguém. É o segredo desta casa. Um segredo guardado a ferro e a fogo durante mais de vinte anos. Ela vive períodos assim, de normalidade ... de normalidade aparente. Nesses momentos, ninguém acredita ... é uma menina ótima, inteligente e dócil. Mas, escuta ! De uma hora pra outra, sem nenhum motivo, passa a se comportar como se tivesse dois, três anos de idade. Delira, não fala coisa-com-coisa, se arrasta nua pela casa, uiva pra lua, defeca pelo chão, brinca, se esconde. Ela é feliz, assim desse jeito ... mas não é normal !

**NADIEJO**

Mas isso é uma loucura !

**PAULA**

Escuta isso: ela tinha sete anos e sabe o que foi que ela fez com essa idade ? Tentou suicídio ! Uma menina, de sete anos, que tenta suicídio ! E o motivo ... isso é o mais surpreendente ! Sabe por que ela tentou se matar ? Porque não sabia voar como os passarinhos !

**NADIEJO**

Eu não sei se você acredita nessas coisas ... mas isso não é "encosto" ?

**PAULA**

Falta de oxigenação no cérebro, no parto ! Nunca se descobriu o motivo verdadeiro. Talvez o cordão umbilical tenha provocado um tipo de asfixia, de estrangulamento. Pura hipótese !

**NADIEJO**

Você não acha que vale a pena tentar ? Se você levasse ela num centro espírita ?

**PAULA**

A mãe não resistiu. A Tia Mitra, coitada ... morreu quando a Lydia nasceu. E agora elas vão se encontrar novamente ...

**NADIEJO**

**DESCONFIADO:** Será que eu ouvi direito ?

**PAULA**

Eu vou me casar ... vou embora desta casa. E quem vai cuidar dela então ? A Lúcia também se vai. E a vovó, você sabe, perdeu o juízo definitivamente. Mais

cedo ou mais tarde vai ser internada num asilo, onde vão terminar os seus dias. Num asilo de loucos ... você nunca percebeu ?

**NADIEJO**

A Dona Alice ?

**PAULA**

Esclerosou, com todas as letras !  
E a Lydia, ela não vai crescer como uma criatura normal, eu sei ! E antes eu podia protegê-la sob as minhas asas. Mas eu tenho a minha vida, Nadiejo ! Não é honesto... não é justo carregar um fardo assim. Eu não posso mais lutar por ela ... eu não posso sacrificar a minha vida, eu não posso. Eu também tenho os meus sonhos, as minhas necessidades ... a minha vida!

**NADIEJO**

**SONDANDO:** E por que eu ?

**PAULA**

Ela te ama !

**NADIEJO**

Quase nem me nota !

**PAULA**

Engano seu !

**NADIEJO**

Sem nunca ter me visto ? Sem conhecer a minha cara ?

**PAULA**

Eu sinto ... eu sei que é você quem ela ama.  
Ela pensa em você ... é em você que ela pensa quando se enrola inquieta nos lençóis de sua cama de moça. É com o seu corpo que ela sonha, enquanto trinca os dentes de desejo, para não chamar o seu nome.

**NADIEJO**

**ASSUSTADO:** Não ... eu não posso !

**PAULA**

Só você pode !

**NADIEJO**

Eu não quero !

**PAULA**

Você é o único que pode livrá-la de todos os sofrimentos. Da carne e do espírito.  
Eu deixo nas suas mãos ... você é quem sabe !

**NADIEJO**

Mas ... meu Deus, é uma loucura !

**PAULA**

No sábado, no mesmo horário ... ela vai estar te esperando no banheiro como antigamente, lembra ? A janelinha vai estar aberta ... você entra, eu cuido de vedar todos os vãos, todas as frestas. Você vai ser cuidadoso e delicado. De um jeito que ela nem perceba. Depois de tudo ... eu abro o gás. Silenciosamente eu abro o gás !

**NADIEJO**

Não ... eu não quero !

**PAULA**

Ninguém vai duvidar ! Nem os médicos que cuidam dela ... nem eles ! A única hipótese vai ser a do suicídio. Não vai pairar nenhuma dúvida. Nem sobre você, nem sobre ninguém ! No sábado, na mesma hora ... como antigamente !

black out

CENA VIII: "PARA SONHAR COM OS ANJOS"

LYDIA COCHILA NA POLTRONA DA SALA. ENTRA LÚCIA, QUE SE APROXIMA:

**LÚCIA**

CARINHOSA: Cochilando ?

**LYDIA**

Peguei no sono !

**LÚCIA**

Tem mais alguém na casa ?

**LYDIA**

A Paula já volta ... deu só uma saidinha.

**LÚCIA**

E a vovó ?

**LYDIA**

Ela não pára mais dentro desta casa, você sabe.

**LÚCIA**

CONFESSANDO: Você não vai acreditar !

**LYDIA**

O que é que está acontecendo ?

**LÚCIA**

Você não sabe ? A vovó não teve aquele sonho ?

**LYDIA**

Do bilhete de loteria ?

**LÚCIA**

Então ... que o seu terceiro marido lhe apareceu em sonhos.

**LYDIA**

Ela jura de pés juntos que não foi sonho.

**LÚCIA**

Só pode ter sido, Lydia.

**LYDIA**

Você não acredita ?

**LÚCIA**

Não vem ao caso agora. Mas vai só escutando ! Hoje me deu na telha e eu não fui trabalhar. Resolvi pegar uma Matinnê no Serrador. Na saída do cinema ... escuta que o melhor vem agora: a primeira coisa que eu vi, a primeira coisa que eu bati os olhos ... adivinha !

**LYDIA**

**TÍMIDA:** O tal bilhete, será ?

**LÚCIA**

Inteirinho ! Cintilante, chamando minha atenção na vitrine da loja. Coisa de louco! Todo mundo correndo atrás, todo mundo procurando desesperadamente e ele salta, de repente, sob os meus olhos ! Tinha que ser assim ... coisas do destino ! **TIRA O BILHETE DA BOLSA E O COLOCA NAS MÃOS DE LYDIA:** Está vendo ? Lydia, esta titinha de papel que você tem entre as mãos vale uma fortuna de sete milhões !

**LYDIA**

É muito, isso ?

**LÚCIA**

Você não faz nem idéia ! Sabe o que eu estou pensando ? Eu vou te levar para a América. Para você se consultar com os médicos de lá, especialistas ! Eles estão muito mais adiantados que nós ... muito !

**LYDIA**

**EMOCIONADA:** Será, meu Deus... será ?

**LÚCIA**

Deus é justo !

**LYDIA**

Eu vou poder enxergar novamente ?

**LÚCIA**

Eu não sei ... eu não sei. Mas te garanto: nós vamos tentar de tudo. Todo mundo diz que os médicos da América fazem milagres. Agora que o dinheiro não vai mais faltar !

**LYDIA**

Ah, meu Deus !

**LÚCIA**

Uma coisa importante !

**LYDIA**

Diz !

**LÚCIA**

O que eu te contei é um segredo. Ninguém mais pode saber. Nem a vovó ...

**LYDIA**

Nem a Paula ?

**LÚCIA**

Não ... nem ela ! Fica entre nós duas, que somos irmãs, e ninguém mais no mundo!

**LYDIA**

Nem o seu noivo ?

**LÚCIA**

Eu não tenho mais noivo !

Lydia, o Edgard tinge os cabelos, você sabia ? **DESOLADA:** Me diz ... um homem que tinge os cabelos está querendo enganar a quem, meu Deus ? Será que eles não percebem que estão sendo ridículos e grotescos ?

O bilhete muda tudo ! Eu não quero ver o Edgard, nunca mais na vida. Nem ele, nem seus cabelos pintados, sua juventude artificial, nem seus passarinhos, seus Pintassilgos, seus Pardais, nem a sua grande avestruz de um metro e meio, empalhada, na cabeceira da cama !

Agora, irmãzinha ... silêncio !

**LYDIA**

Meu Deus ... eu vou poder ver o mar outra vez ?

**LÚCIA**

Vai, irmãzinha ... vai !

Quer a prova ? Guarda o bilhete ... fica contigo. Escondido no meio das suas coisas. Com todo cuidado do mundo !

Presta atenção: hoje é sexta-feira. Vai correr no sábado ... amanhã. Até lá fica guardado contigo !

**LYDIA**

Escondido dentro do meu travesseiro.  
Sou eu mesma quem arruma a cama ... ninguém vai ver.

**LÚCIA**

Dentro do travesseiro, para que você sonhe com os anjos !

black out

CENA IX: "NUMA COVA RASA NO QUINTAL DOS FUNDOS"

É MADRUGADA. PAULA ACORDOU LYDIA, PARA CONTAR UM SEGREDO:

**PAULA**

Eu preciso te contar um segredo !

**LYDIA**

Ainda está escuro lá fora ?

**PAULA**

Está. É madrugada. Mas escuta ... !

**LYDIA**

Você está falando num tom !

**PAULA**

Nós duas ... você sabe ! É como se você fosse minha irmã de verdade. Você sempre ficou comigo, desde pequenininha. Eu sempre tomei conta de você e sempre fiz isso da forma mais amorosa e dedicada. Presta atenção ... eu não estou reclamando ... eu não estou me queixando de nada ...

**LYDIA**

Eu sei ... eu sempre fui um fardo muito pesado ...

**PAULA**

ENÉRGICA: Não ... não é isso que eu estou querendo dizer !

**LYDIA**

Pra todo mundo ... e sobretudo pra você, um fardo !

**PAULA**

Não fala assim !

**LYDIA**

Tinha dias que eu queria me matar por isso.

**PAULA**

Você é a pessoa mais querida e mais importante da minha vida !

**LYDIA**

Nem a Lúcia ... nem ela que é minha irmã de verdade. Nem ela foi tão generosa comigo. Só você olhava pra mim.

**PAULA**

Não fala assim ... ela te adora !

**LYDIA**

Eu sei ... não estou reclamando.

**PAULA**

A Lúcia, coitada ! Ela sempre teve que trabalhar ... desde muito cedo. Sempre teve que ajudar em casa. O dinheiro sempre foi curto ... e a aposentadoria da vovó sempre foi uma mixaria. A Lúcia teve que fazer o papel de homem desta casa. Ela também se sacrificou demais ... ela também engavetou uma porção de sonhos, como todas nós.

**LYDIA**

E a única culpada de tudo sou eu !

**PAULA**

Nada disso ! Uma criaturinha tão delicada como você, não pode ser culpada de nenhum mal. Não pode carregar nenhuma culpa !

**LYDIA**

Você queria me dizer alguma coisa ...

**PAULA**

É mais ou menos sobre isso: sobre "não ter" culpa ! Por isso eu queria que você soubesse ...

**LYDIA**

Assim você me assusta !

**PAULA**

Um dia, uma hora ... não sei quando, nós vamos ter que nos separar ...

**LYDIA**

Não ... eu não quero !

**PAULA**

Nem eu ... eu também não quero !

**LYDIA**

Então, por que ?

**PAULA**

Porque é assim que acontece com as pessoas.



**LYDIA**

Você disse que ia me levar junto, depois que se casasse ...

**PAULA**

É sobre isso que eu queria falar.

**LYDIA**

Eu fico quietinha, Paula ... fico num canto, sem dar trabalho!

**PAULA**

Eu não vou me casar, Lydia.

**LYDIA**

Vocês romperam ? Você e o Salvatore brigaram ?

**PAULA**

Por mais incrível que possa parecer, não ! Eu e o Salvatore não rompemos.

**LYDIA**

Então, por que ?

**PAULA**

Porque o Salvatore vai ser enterrado hoje numa cova rasa no quintal dos fundos desta casa !

**LYDIA**

O que foi que você disse ?

**PAULA**

Enterrado junto com o Max, com o Demétrio, com o Romero e com tantos outros! Lembra-se deles ? Do Max ... do Demétrio, lembra ? Meus namorados, todos eles! **DESDOBRANDO A CAMISA**

**NOVA, COMPRADA PARA DAR DE PRESENTE A SALVATORE:** Namorados que vocês nunca viram, que nunca puseram os pés dentro desta casa! Vocês nunca estranharam isso ? Nenhum deles, nem uma única vez, colocou os pés dentro desta porta ! E quer saber por que? **DESABAFANDO, FURIOSA:** Porque nenhum deles nunca existiu de verdade. Tudo mentira minha, tudo fantasia ... tudo a mais idiota obsessão !

Eu nunca tive um namorado, Lydia. Nunca conheci um homem que se interesse por mim.

Eu não sou feia ... eu sei. Até que não sou feia ...

**LYDIA**

Você é linda !

**PAULA**

Mas não desperto absolutamente nada num homem. Na rua, ninguém me olha, ninguém presta atenção ... eu caminho no meio deles, transparente, como se fosse um fantasma que ninguém enxerga e de quem ninguém se aproxima. Quase passam por cima de mim,

tropeçam ... mas não me notam ! Nunca, nestes meus 27 anos de vida, eu percebi um olhar mais insistente, um olhar malicioso... um olhar qualquer, mas cheio de vida ! Sempre foi como se eu fosse um vidro, um papel celofane transparente ! Um fantasma solitário e abandonado no meio da multidão. Me diz ... você conhece uma outra mulher solteira, sem pretendentes, sem perspectiva amorosa, aos 27 anos, como eu ? Conhece outra ? Aos 27 anos todas já se casaram, tiveram filhos, desquitaram, ficaram viúvas até ! Eu não vou ficar viúva. Nunca vou chorar no túmulo de um marido.

**LYDIA**

Eu não entendo. Você falava tanto dele ...

**PAULA**

Como falava de todos os outros !

**LYDIA**

A camisa ... você até comprou a camisa ... não era um presente?

**PAULA**

Para cada um deles eu comprei uma camisa. Para mim era como se fosse um símbolo, uma marca irrefutável da minha solidão. Uma camisa de presente para o Demétrio, uma para o Max ... para todos eles, que não passaram de fruto da minha imaginação confusa e insignificante ! Eu comprava como se eles existissem mesmo, de verdade. Ia na loja numa euforia tão grande, tão incontida... comparável apenas ao vazio depois. E você não pode imaginar como é imenso o vazio da alma de uma mulher que se sente preterida e ignorada por todos os homens do mundo. Um homem nunca me tocou, Lydia ... você sabe o que é isso ? Eu nunca senti a mão de um homem tocando em meu corpo. Os meus seios nunca souberam o que é o calor e a aspereza da mão de um homem, nunca !

**LYDIA**

Você ainda é tão nova ... 27 anos não são nada ...

**PAULA**

Eu os inventava !  
Eu dava nome, dava forma, dava um rosto. Até alma, às vezes eu dava ! E tentava viver assim, iludida nesse mundo de pura fantasia. Quando a imagem inventada começava a escapar como fumaça por entre meus dedos, eu abria uma cova rasa no quintal dos fundos e ali enterrava a camisa e tudo o que ela representava em minha vida.  
Tem mais de 20 camisas enterradas no quintal, Lydia, mais de 20 ! Cada uma com um nome de homem ... cada uma representando um momento de afeto, um gozo, um gesto de ternura que eu nunca recebi. Eu sou a viúva que enterra camisas, entendeu isso ? Não existe nenhum Salvatore, como nunca existiu nenhum Demétrio, como nunca existiu nenhum Max !

LYDIA

COMOVIDA: Ah, Paula ... por que é que tem que ser assim, desse jeito ?

PAULA

DECIDIDA: Mas agora acabou: o Salvatore é o último !  
Agora eu resolvi, eu não vou passar a minha vida ou o que resta dela, enterrando camisas como quem enterra maridos, eu não vou !

No fundo você tem razão: 27 anos não são nada ! Eu ainda não sei como, eu não sei por quais caminhos, mas daqui pra frente vou, eu mesma, tomar conta do meu destino e fazer a minha história, do meu jeito !

Foi por isso que eu quis te contar ... eu queria que você soubesse de tudo.

LYDIA

Mas nós não vamos nos separar nunca, vamos ?

PAULA

Tem coisas na vida, Lydia, que não depende apenas de nossa boa vontade. Mas nós vamos estar juntas sim ... eu também acredito nisso. PROFÉTICA: Mesmo que seja da forma mais inesperada e surpreendente. Mesmo que nem você entenda direito o que eu estou querendo te dizer agora ...

LYDIA

TÍMIDA: Você está querendo me dizer alguma coisa ?

PAULA

AMEAÇA SAIR PELA PORTA DO FUNDO: Quer vir comigo agora ?

LYDIA

Onde é que você vai ?

PAULA

NUM SORRISO: Enterrar o Salvatore ! Vem comigo ?

black out

CENA X: "JOGANDO O PASSADO NA LATA DE LIXO"

ALICE VEM DO INTERIOR DA CASA, CARREGANDO CAIXAS, ROUPAS E PEQUENOS OBJETOS. DESCALÇA, LÚCIA VEM LOGO ATRÁS:

LÚCIA

Espera !

ALICE

O que foi agora ?

LÚCIA

As minhas coisas !

**ALICE**

Coisas velhas, sem valor e sem gosto. Tudo quinquilharia !

**LÚCIA**

Os meus sapatos !

**ALICE**

Vai esquentar os pés de quem precisa mais !

**LÚCIA**

Foi presente do Edgard ... usei duas vezes.

**ALICE**

Edgard ... Edgard ! Mais um dos seus caprichos.

**LÚCIA**

Ah, é ? Que modas são essas agora ?

Não era a senhora quem dizia: "Homem bom, esse Edgard. É mais velho, e o homem mais velho não abandona nunca. Não abandona porque precisa ... e se precisa, tem que ser compreensivo, para não perder. E o Edgard tem dinheiro..."?

**ALICE**

O dinheiro dá a um homem um caráter impressionante ! **RETIRANDO OS RETRATOS DOS DOIS MARIDOS DA PAREDE:** Ah, e vocês dois também ! Estavam aí, escondidinhos, quietinhos, pensando que eu ia me esquecer de vocês? Impostores ! **REVELADORA:** Não foi com o auxílio destas mãos que vocês se foram e Deus sabe que não ! Eu não movi nem um gesto, nem um movimento. Somente a vontade !  
Mas agora sim. Vão os dois para a lata de lixo. Para o lugar de onde nunca deveriam ter saído !

**VAI RECOLHENDO, ALUCINADA, PEQUENOS OBJETOS PELA SALA:**

**ALICE**

Tem gente que precisa muito mais.

**PAULA**

**ENTRANDO, ATÔNITA:** O meu guarda-roupa ... as minhas gavetas !

**ALICE**

Você precisava ver o sorriso no rosto de cada um ! Sorrindo agradecidos no meio do nosso lixo.

**PAULA**

**INDIGNADA:** Lixo ... as minhas coisas !

**ALICE**

Tinha que ter visto o brilho nos olhos do "Professor".

**PAULA**

Aquele ... ? Um coitado que perambula ...

**ALICE**

Um homem culto. Deu aulas até na Universidade ! Latim ... já imaginou ? INDO ATÉ A MESA: Ele vai se sentar aqui, na cabeceira.

**LÚCIA**

Cabeceira ?

**ALICE**

Ele até prometeu um discurso ... em latim !

**PAULA**

Mas é um vagabundo, um mendigo que dorme nas ruas ...

**ALICE**

E eu me sentarei na outra cabeceira. Como deve ser !

PREOCUPADA: Vocês acham que vai caber todo mundo nesta casa ?

**LÚCIA**

Alguém pode saber o que é que está acontecendo ?

**ALICE**

TERNA: Lúcia ... você me ajuda com a louça ?

**LÚCIA**

Espera ... essa louça não.

**ALICE**

Nem porcelana é ... que pena !

**LÚCIA**

É porcelana, sim senhora !

**ALICE**

Porcelana falsa ! Como é falso tudo que vem mantendo e sustentando esta casa.

**LYDIA**

ENTRANDO, DE CAMISOLA: Paula ... Lúcia ...

**LÚCIA**

Volta para o seu quarto. A vovó está fazendo uma limpeza por aqui.

**LYDIA**

Os meus lençóis ... os lençóis da minha cama ...

ALICE

A caridade ilumina e engrandece o espírito !

LÚCIA

Lydia ... ! CORRE PARA O QUARTO:

ALICE

Mas agora acabou !

Agora estamos jogando fora o passado. Estamos jogando fora para que não volte nunca mais. Jogando fora todas as dores, todas as humilhações, todas as vergonhas, a hipocrisia, o abandono ! Jogando fora todas as lembranças !

LYDIA

TIRANDO A CAMISOLA E OFERECENDO: Vovó ... toma !

black out

CENA XI: "ME LEVA PRA VER O MAR ?"

LYDIA ESTÁ SE ENXUGANDO COM UMA TOALHA. NADIEJO, DE CÓCORAS NUM CANTO, ASSISTE A TUDO, NUM SILÊNCIO RELIGIOSO:

LYDIA

SURPREENDENTEMENTE: Enxuga as minhas costas ?

ELE ESTREMECE TÍMIDO E SE ENCOLHE:

LYDIA

SUAVE: Enxuga ... ?

SILÊNCIO:

LYDIA

Eu te escuto !

Mesmo quando você fica aí, parado em silêncio.

ELE TENTA FUGIR DAQUELE LUGAR:

LYDIA

Espera ... !

NADIEJO

REVELANDO-SE: Desculpa ...

LYDIA

Não vá embora ...

NADIEJO

Você não está com ódio ?

**LYDIA**

Ódio de você, por que ?

**NADIEJO**

Você sabia que eu estava ...

**LYDIA**

Eu torci para que você viesse.

**NADIEJO**

Mas você sabia ... mesmo das outras vezes ?

**LYDIA**

E até gostava !

**NADIEJO**

Não está mesmo com ódio ?

**LYDIA**

Você descia pela janelinha e ficava ali, num canto ... quietinho ! A Paula também não dizia nada.

**NADIEJO**

EMBARAÇADO: Desculpa ... eu não queria ...

**LYDIA**

Mesmo com o barulho d'água ... a sua respiração ... eu ouvia o barulho da sua respiração.

**NADIEJO**

Eu vou embora ...

**LYDIA**

Não ! Eu já disse ... eu até gostava !

**NADIEJO**

Mas não era correto ...

**LYDIA**

DOCE: De que cor são os seus olhos ?

**NADIEJO**

SEM JEITO: São claros ... meio azuis ... por que ?

**LYDIA**

Quando eu voltar da América ...

**NADIEJO**

Você vai ... ?

**LYDIA**

Mas é segredo !  
Eu estou contando só pra você.

**NADIEJO**  
Mas a América é tão longe ...

**LYDIA**  
Os médicos de lá ...

**NADIEJO**  
Os seus olhos ?

**LYDIA**  
Eu vou voltar curada !  
E então você vai me levar para ver o mar. Você me leva ?

**NADIEJO**  
Lydia ... !

**LYDIA**  
Toma ... guarda isto contigo !

#### ENTREGA O BILHETE:

**NADIEJO**  
**INCRÉDULO:** Ah, não !

**LYDIA**  
O que foi ?

**NADIEJO**  
**ESTUPEFATO:** Eu não acredito !  
Eu rodei a cidade inteira ... como foi que este bilhete veio parar aqui na tua mão?

**LYDIA**  
Não interessa !  
Agora fica contigo.

**NADIEJO**  
Eu procurei feito um louco, virei este Rio de Janeiro pelo avesso ... e agora... !

**LYDIA**  
Toma ... guarda !

**NADIEJO**  
Elas estão sabendo ? A sua avó ... ela sabe ?

**LYDIA**  
Não importa !  
Me diz ... você me leva, promete ... me leva para ver o mar ?



**NADIEJO**

**EXTASIADO:** Os sete milhões ... os sete milhões !

**black out**

**CENA XII: "ONDE, DEPOIS DE TUDO, O QUE FICA É O SILÊNCIO"**

LÚCIA ESTÁ NA JANELA , COMO PAULA NA PRIMEIRA CENA. AGORA A LUZ QUE INVADE A CASA É AMARELADA, CREPUSCULAR:

**PAULA**

**ENTRANDO:** Eu vou embora !

**LÚCIA**

Como é ?

**PAULA**

Como você ouviu !

Eu vou embora ... só queria te dizer. Estou terminando de fazer as malas.

**LÚCIA**

Assim ... sem "mais" ?

**PAULA**

Eu não tenho mais nada que fazer nesta casa.

O que aconteceu ontem foi a gota d'água. Nesta balada, não vai demorar muito até que ela seja internada num sanatório do Governo !

**LÚCIA**

Não fala assim !

**PAULA**

Falar como então ?

Será que você ainda tem esperanças ?

Lúcia, você não viu ? Ela esclerosou ... perdeu a noção !  
Daqui pra frente, cada dia, só vai piorar !

**LÚCIA**

**REFLEXIVA:** O bilhete ...

**PAULA**

O bilhete só fez desencadear o processo, só isso !

**LÚCIA**

**AFLITA:** Não é hoje que corre ?

**PAULA**

Você não me escuta ?

**LÚCIA**

Que horas são ?

**PAULA**

**FRIA:** É cedo, Lúcia ... é cedo.

**LÚCIA**

Ela está assim por causa do bilhete ...

**PAULA**

Ela sempre esteve por um fio. Pode ter sido o bilhete sim. Mas teria sido qualquer outra coisa ... a falta do tio Ricardo, a morte do último marido, a doença da Lydia ... qualquer coisa !

**LÚCIA**

**ENIGMÁTICA:** Coitada !

**PAULA**

Ela "perdeu os pinos" ... não "bate mais" !  
O que aconteceu ontem só serviu para nos mostrar isso: que ela não tem mais retorno.

Um banquete, Lúcia, servido com música de ópera e discurso em latim ... e os convidados ? Todos os mendigos e esfarrapados deste bairro ! Vinte, trinta ... quantos eram, meu Deus ? Foram chegando em grupos, desconfiados, olhos arregalados. Sujos e maltrapilhos e cheirando mal ... invadindo como se esta casa fosse um asilo de louco ! E depois, na mesa, esfomeados, derrubando no chão ... comendo com as mãos e as bocas abertas ... derramando vinho, falando e rindo ao mesmo tempo !

Se você quiser, você fica, eu não !

Ela não tem o direito de me enterrar viva junto com ela. Eu vou embora. Ela fica, com seus sonhos alucinados, seu chalet de três andares, com seus três maridos mortos e esse irmão paraquedista, que nunca aparece !

Eu vou tomar conta da minha vida, longe daqui, enquanto eu ainda tenho tempo!

**LÚCIA**

E a Lydia ...

**PAULA**

**PROFÉTICA:** Ela também ! Ela também vai cumprir o seu próprio destino !

**LÚCIA**

Que história !

**PAULA**

Ouve só ! Tem um hotelzinho nas Laranjeiras, coisa simples, mas bem familiar. Eu acertei com o Gerente e deixei um mês pago adiantado. É para lá que eu vou agora. Estou pegando as minhas coisas e me mudo ainda hoje. IRÔNICA: Se você quiser, pode passar lá para tomar um cafezinho comigo !

**LÚCIA**

É uma revolução !

**PAULA**

E você ainda brinca ?

**ENTRA ALICE, QUE AGORA VESTE UM VESTIDO ANTIGO E INADEQUADO, PROVAVELMENTE RETIRADO DO FUNDO DE UM BAÚ:**

**ALICE**

HIERÁTICA: É você Paula ?  
Aquele música ... eu ouvi !

**PAULA**

Que música ?

**ALICE**

A que você tocava !

**PAULA**

Eu não tocava música nenhuma !

**ALICE**

A música que ele te ensinou !

**LÚCIA**

SAINDO, GRAVE: Com licença !

**ALICE**

Eu ouvi ... nítida, nítida ... vindo aqui da sala ...

**PAULA**

Se nem o acordeon eu tenho mais.

**ALICE**

Foi no mesmo dia. No dia em que sua mãe lhe comprou o acordeon. Você era tão pequenininha ... mal conseguia segurar o instrumento no colo. E ele, com toda a paciência do mundo ia lhe ensinando ... acorde por acorde ... CANTAROLANDO A MÚSICA  
TEMA: E agora eu escuto novamente aquela música. CANTAROLA: Você entende o que é ? É o sinal ! O sinal da presença dele nesta casa novamente. CANTAROLA MAIS: Você não acredita ? Você não tem fé, Paula. Nem você, nem aquela !

**PAULA**

AFLITA: Não tem sentido !

**ALICE**

Você acreditaria na mentira de um morto, me diz ? Você acha que um morto poderia vir nos mentir ? Blasfêmia ... blasfêmia! Um morto não se daria ao trabalho ! Se ele veio, Paula ... se ele veio para me dizer, eu acredito!

**PAULA**

SÉRIA: Eu preciso falar com a senhora ...

**ALICE**

COMO SE NÃO TIVESSE OUVIDO: Eu sinto tanto a falta dele, você nem sabe ! TRANSFIGURADA: Você pensa que quando se veste de preto, que quando as carnes vão murchando, que quando vai se ficando seca como uma palha, você pensa que o desejo desaparece ? Ah, não ... não, meu Deus ! Ele continua, Paula... obsceno e latente ! O desejo não morre nunca ... é um castigo !

Eu nunca tive coragem para dizer ... nunca tive coragem nem para admitir. Eu morria de vergonha e dissimulava ! Mas agora ele voltou. Agora ele voltou para me dar o seu perdão. Eu rezei muito para que ele me perdoasse ... agora o Generosíssimo ouviu as minhas preces ... que seja louvado !

**PAULA**

DECIFRANDO: A senhora pedia perdão ...

**ALICE**

Não é justo, Paula ... não é justo ! Mulher alguma tem o direito de envelhecer diante do próprio marido. Mulher nenhuma no mundo tem o direito de murchar diante daquele que um dia encontrou a volúpia e o prazer em seu leito de esposa, não tem ! E você sabe ... o seu avô, ele já estava doente ! O que eu fiz foi só aumentar a quantidade dos remédios ...

**PAULA**

LÍVIDA: A senhora está querendo me dizer ...

**ALICE**

Eu não estou querendo te dizer nada !

**PAULA**

O remédio ... a senhora disse que ...

**ALICE**

Ele tinha o coração fraco, coitado !

**PAULA**

Foi a senhora ... é isso que a senhora está querendo me dizer?

**ALICE**

ENÉRGICA: Eu não podia, você não entende ?

Eu não tinha o direito de envelhecer diante dele. Não tinha o direito de expor minhas carnes flácidas e macilentas diante dos olhos de quem me amou tanto e só me deu motivos de júbilo e felicidade, eu não tinha ! A velhice, muito mais que doer em mim, ela me humilhava. Eu me olhava no espelho e já sentia vergonha. Eu me cobria com o lençol quando ele entrava ... eu tinha vergonha do meu estado !  
Só a morte, Paula, poderia me tirar aquela culpa dos ombros. Só a morte poderia me libertar do pecado de envelhecer diante dele !

**LÁ FORA OS SINOS TOCAM AS SEIS HORAS:**

**PAULA**

Meu Deus !

**ALICE**

O bilhete !

Finalmente chegou a hora !

**PAULA**

Mas se ninguém encontrou ... ?

**ALICE**

O que é meu por direito, há de vir para as minhas mãos, com a graça de Deus... ou do demônio, se preciso for, eu não disse ? "O sangue de Cristo tem poder !" Você não escuta ? Os passos dele ... você não ouve ?

**PAULA**

Eu não ouço nada ... eu não escuto nada !

**ALICE**

**PROFÉTICA:** Por esta porta ! Ele vai bater e entrar. Trazendo nas mãos o meu bilhete !

**PAULA**

**CRUEL:** Quem, Dona Alice, o tio Ricardo, por acaso ?

**ALICE**

**ATENTA:** Escuta ... os passos, lá fora ! Você não escuta ?

**PAULA**

Pára com isso !

**ALICE**

Fica quieta ... escuta !

**É QUANDO BATEM NA PORTA:**

**ALICE**

**VITORIOSA:** Ouviu, Paula ? Agora você ouviu ?

**PAULA**

É uma alucinação !

**ALICE**

Ele veio ... eu não te disse ?

**BATEM NOVAMENTE, AGORA COM MAIS INSISTÊNCIA:**

**ALICE**

Vai ... vai abrir a porta !

**PAULA**

**PERPLEXA:** Não !

**ALICE**

Não fica assustada. É ele ... eu não te disse ?  
Vai Paula, receber o anjo que veio para fazer cumprir o que já  
estava escrito !

**ASSUSTADA, PAULA VAI, FINALMENTE ABRIR A PORTA:  
VINDA DO QUARTO, ENTRA LÚCIA:**

**PAULA**

**ABRINDO A PORTA, SURPRESA:** Nadiejo !

**O MENINO ENTRA E TEM O BILHETE NAS MÃOS:**

**ALICE**

O bilhete !

E você duvidou, Paula. Vocês duas duvidaram !

**LÚCIA**

**SURPREENDIDA:** Que bilhete é esse ?

**ALICE**

Vocês riram ... vocês duas !

Não acreditaram, me chamaram de louca e riram por entre as  
frestas ! E agora vão ter que se pôr, as duas, de joelhos !

**LÚCIA**

Eu estou perguntando, menino ... que bilhete ?

**AGORA ENTRA LYDIA:**

**ALICE**

Pode vir, meu anjinho ...

**NADIEJO**

"Meu anjinho" é uma pinóia ! **RASGA O BILHETE, QUE ATIRA EM  
PEDACINHOS SOBRE ALICE:** É este bilhete que a senhora estava  
querendo ? Taí ... inteirinho, do jeito que a senhora estava  
procurando ... inteirinho !

**ALICE**

RECOLHENDO OS PEDACINHOS: Você enlouqueceu !

**NADIEJO**

Quer saber ? Acabou de "correr" !  
Eu acompanhei a extração pelo rádio. Nem a "dezena", do  
"primeiro ao quinto"! Não deu nada ... nem o "mesmo dinheiro"!

**ALICE**

É mentira !

**NADIEJO**

Se a senhora não acredita, vai pegando os pedacinhos ... cola  
um por um e vai lá receber o tal do prêmio.

**ATÔNITA LÚCIA VAI LIGAR O RÁDIO QUE TRANSMITE UM NOTICIÁRIO  
SOBRE O JOGO ENTRE BRASIL E URUGUAI:**

**LYDIA**

Eu não vou mais pra América ?

**NADIEJO**

Não sei o que é que eu estou esperando !

**LÚCIA**

Espera !

**NADIEJO**

Acabou, vocês não estão vendo ?  
Agora não tem mais história, nem sonho, nem nada ! Acabou, pra  
mim e pra todo mundo !  
Agora eu vou é tentar encontrar um lugar na arquibancada para  
amanhã que eu ganho muito mais !  
Chega de assombração ! E vou estar lá, podem ter certeza, com  
uma bandeira na mão, gritando e torcendo ! Este sim, ninguém  
me tira ! E vou estar lá, vendo o meu Brasil ser campeão em  
cima do Uruguai ! E não vai ter pra mais ninguém !

**COMO UM ALUCINADO APANHA UMA ENORME BANDEIRA QUE TRAZIA  
ENROLADA CONSIGO, QUE AGITA E GRITA, ENQUANTO A LUZ VAI CAINDO  
EM RESISTÊNCIA. AINDA SE ESCUTA O NOTICIÁRIO ESPORTIVO  
TRANSMITIDO PELO RÁDIO:**

**NADIEJO**

AGITANDO A BANDEIRA, DIANTE DAS TRÊS MULHERES PERPLEXAS:  
Braaasil ... Braaasil ... Braaasil !

**CESSA TUDO - SILÊNCIO**

**FIM**

Rio de Janeiro, julho de 1950.

**CURIOSIDADES:**

Estreou, dia 7 de julho, "Olhos de Veludo" de Gilda Abreu e Luiz Iglezias, com música de Vicente Celestino, no Teatro João Caetano.

Na Glória, aluga-se ótimo quarto de frente à cavalheiro de respeito. Rua Benjamin Constant 43, ap. 3. Cr\$ 900,00, sem móveis.

Foi inaugurado pelo Presidente da República o primeiro trecho da rodovia Presidente Dutra. Poser-se-á ir do Rio de Janeiro a São Paulo em seis horas.

Um rádio Philips pode ser comprado em 10 pagamentos de Cr\$ 175,00 na Willi Rádio LTDA.

O Brasil poderia fornecer vinte mil homens e a Argentina quinze mil para lutar na Coréia evitando um desfalque nas guarnições da Europa Ocidental.

Resultado da Loteria no sorteio de 27/07:

1° prêmio:	12.153
2° prêmio:	13.561
3° prêmio:	04.084
4° prêmio:	03.007
5° prêmio:	07.436

Vende-se um acordeon: 80 baixos, com registro de mudanças de som lindíssimos, leve, sonoro e última novidade. Preço: Cr\$ 4.400,00.

Estavam em cartaz: Teatro Serrador, a comédia "Ai, Teresa"; Teatro Glória, a comédia "Onde dormiu meu marido?" e no Teatro Fenix, a comédia "Os filhos de Eduardo".